

# **ABORDAGEM HUMANIZADA ÀS MULHERES QUE VIVENCIAM O ABORTAMENTO PROVOCADO (APOIO UNIP)**

**Alunas:** Ana Rebeca Simplicio Sper e Poliana Santos Souza

**Orientadora:** Profa. Dra. Rose Meire I. Fugita

**Curso:** Enfermagem

**Campus:** Cidade Universitária

A pesquisa teve como objetivos investigar a abordagem pelos profissionais de saúde de mulheres que praticam o abortamento, verificar a percepção das mulheres que praticaram o abortamento sobre o atendimento dos profissionais de saúde e descrever uma abordagem humanizada a essas mulheres. O método utilizado foi a Revisão Bibliográfica da literatura, pesquisando artigos da BVS, publicados entre 2011 e 2021. Foi realizada a leitura e a análise dos textos e foram identificadas as categorias que respondiam às questões da pesquisa. Foi observado que na assistência e no acolhimento às pacientes em situação de aborto provocado, os profissionais têm atitudes baseadas em princípios próprios, promovendo uma assistência baseada em preconceito, intolerância, raiva e até maus-tratos. No entanto, os profissionais de saúde devem olhar a mulher em suas diferentes dimensões para a assistência de qualidade. A percepção das mulheres que provocaram o aborto sobre o atendimento dos profissionais de saúde evidencia um atendimento traçado em julgamentos e punição, por exemplo, a espera para realizar procedimentos, deixar sentindo dor, agir de forma rude e até fazer ameaças. A qualidade da atenção desejada para as mulheres que provocaram o aborto engloba humanização e acolhimento profissional, independente dos seus princípios morais e religiosos, mantendo sua postura ética e garantindo os direitos humanos das mulheres. Concluiu-se que há necessidade de promover a formação de profissionais de enfermagem para se prestar uma assistência mais humanizada, com uma visão holística, a mulheres em processo de abortamento provocado, e de criar instituições que ofereçam e planejem um atendimento integral, sem julgamentos e violência.